

## LISTA DE ATRIBUTOS PARA CERÂMICAS ARQUEOLÓGICAS UMA PROPOSTA METODOLÓGICA<sup>1</sup>

*Sérgio Baptista da Silva\**

RESUMO: A lista de atributos para cerâmicas arqueológicas constitui-se em proposta metodológica para a descrição de material cerâmico de Tradição Tupiguarani. Através da informatização dos dados cerâmicos, este programa tem por objetivos: 1) caracterizar, estabelecer e comparar padrões culturais cerâmicos específicos para áreas geograficamente distanciadas e/ou para lapsos temporais relativamente a atributos isolados ou para grupos de atributos, comparando-os entre si; 2) levantar a hipótese da existência de identidades sócio-culturais regionais específicos, na pré-história, via estabelecimento de padrões cerâmicos diferenciados na Sub-tradição Corrugada Tupiguarani (ou Cultura Guarani da Tradição Policroma Amazônica). Para tanto, introduzimos na análise o estudo detalhado de alguns atributos geralmente não contemplados, principalmente aqueles ligados aos processos de queima dos vasilhames e às posições relativas dos campos decorativos na superfície dos mesmos, além dos usuais atributos relacionados nas descrições de cerâmicas arqueológicas.

Durante os últimos anos (1990/93), na seqüência do Programa de Pesquisas Arqueológicas na região de Itapuã (Viamão/RS), por ocasião da descrição e análise do material cerâmico de Tradição Tupiguarani dos sítios da área de abrangência deste programa, foi possível observar uma série de atributos importantes para sua caracterização.

Objetivando informatizar os dados arqueológicos, primeiramente interessados em comparar a tecnologia de produção de cerâmica proveniente desses sítios, criamos um programa denominado Lista de atributos para cerâmicas arqueológicas. Este instrumento de trabalho permite lançar na memória de um microcomputador as informações

1. Trabalho realizado com o auxílio da FAPERGS.

\* Museu Antropológico do Rio Grande do Sul

arqueológicas, selecionar atributos, verificar a correspondência entre atributos e, notadamente, estabelecer possíveis padrões culturais cerâmicos específicos para áreas geograficamente distanciadas ou para lapsos temporais, relativamente a atributos isolados ou para grupos de atributos, comparando-os entre si.

Um padrão cerâmico seria constituído por vários aspectos ligados fortemente à tradição cultural da etnia, marcando sua identidade social. Este padrão, aqui encarado como um processo, comportaria uma série de procedimentos, que passariam por escolhas culturais básicas:

- 1) a seleção da(s) argila(s);
- 2) seu processamento;
- 3) a manufatura da vasilha (método de manufatura e forma final da peça);
- 4) o tratamento das superfícies (acabamento e posições estruturais dos campos decorativos;
- 5) o processo de queima.

Evidentemente, a combinação destes procedimentos, em suas variações culturais possíveis, estaria condicionada ao uso estipulado para cada peça cerâmica.

Usualmente, as descrições arqueológicas contemplam apenas parte deste processo cultural, centrando a análise no processamento das argilas, especialmente no que diz respeito à adição de antiplásticos, na manufatura da vasilha e no tratamento de suas superfícies, sem, inclusive, levar em conta as posições estruturais dos campos decorativos nestas superfícies. Algumas descrições mencionam as cores dos núcleos e superfícies de forma assistemática, sem maiores inferências sobre os processos de queima. Raras publicações preocupam-se com as características físico-químicas das argilas. Quanto à manufatura da vasilha, do ponto de vista de sua forma, algumas publicações estabelecem noções com relação ao conjunto de formas, contudo, sem, geralmente, construir correspondências possíveis entre forma cerâmica e alimentação.

Deste modo, além dos usuais atributos relacionados nas descrições, objetivando estabelecer padrões culturais cerâmicos regionais e/ou temporais para a Tradição Tupiguarani no Rio Grande do Sul, introduzimos na análise o estudo detalhado de outros atributos geralmente não contemplados, principalmente aqueles ligados aos processos

de queima dos vasilhames e às posições estruturais dos campos decorativos na superfície dos mesmos.

Para bem descrevermos os tratamentos de superfície e caracterizarmos as posições estruturais dos campos decorativos, baseados na nomenclatura proposta por Brochado & La Salvia (1989), estabelecemos uma Nomenclatura-padrão para a classificação do tratamento de superfície da cerâmica arqueológica Tupiguarani, onde constam os tratamentos de superfície até agora identificados no material oriundo do Programa de pesquisas arqueológicas na região de Itapuã (Viamão/ RS).

As conclusões advindas das comparações efetuadas entre sítios, seguindo-se a metodologia a seguir proposta, poderão redimensionar o atual conhecimento sobre a Subtradição Corrugada da Tradição Tupiguarani, ou Cultura Guarani da Tradição Policrômica Amazônica, especialmente em relação ao possível estabelecimento da existência, e comparação, na Pré-História, de identidades sócio-culturais regionais específicas, via aprofundamento e detalhamento dos estudos de cerâmica proveniente de espaços geográficos distanciados, por intermédio do estabelecimento de padrões cerâmicos diferenciados, como sugerem os dados levantados por cronistas e viajantes dos primeiros séculos do Contato (diferenças culturais, comércio entre grupos regionais) e como enfatizam as informações etnológicas a respeito dos distintos e atuais grupos Guarani do sul do Brasil e adjacências.

Afora isto, a leitura das descrições arqueológicas da cerâmica Tupiguarani, Subtradição Corrugada, e o manuseio de fragmentos oriundos de várias coleções de locais diversos leva-nos a crer que algumas diferenças estão presentes no que se convencionou chamar de Subtradição Corrugada ou Cultura Guarani, principalmente nos aspectos ligados à forma, às cores externas apresentadas pelas vasilhas e aos tratamentos de superfície, ao que tudo indica levando-nos a cogitar na existência de padrões particulares dentro de um padrão cerâmico mais abrangente, revelando, juntamente com outros conjuntos de semelhanças internas no lítico, no ritual funerário e na organização social do espaço, identidades sociais regionais específicas.

A Lista de atributos apresentada a seguir, portanto, constitui-se em proposta metodológica para sistematizar, informatizar e comparar os dados sobre cerâmica arqueológica e, notadamente, testar as hipóteses sobre o passado acima esboçadas.

## A METODOLOGIA

### *Lista de atributos para cerâmicas arqueológicas*

O programa geral foi dividido em trinta e quatro itens, subdivididos em quarenta e uma colunas, que abrangem seis programas específicos: programa básico, programa núcleo, programa zona intermediária, programa cor única, estrutura da vasilha e observações.

O programa básico, por sua vez, comporta oito subdivisões, que correspondem aos dados de identificação do fragmento analisado (item 1 ao 4), ao tratamento de superfície (item 5), à manufatura (item 6), à espessura do fragmento (item 7), ao antiplástico (itens 8 ao 12), à barbotina (itens 13 ao 15), às marcas de fogo (item 16) e aos tipos de processo de queima (item 17), observáveis a partir da coloração detectada na espessura da fratura dos fragmentos analisados.

O programa núcleo lista os atributos relacionados à queima com surgimento de núcleo – QOI – queima oxidante incompleta (itens 18 ao 24).

O programa zona intermediária relaciona os atributos vinculados à queima com surgimento de zona intermediária – QOIZ – queima oxidante incompleta zoneada (itens 26 ao 30).

O programa cor única lista o atributo ligado à queima com surgimento de cor única – QOC – queima oxidante completa (item 32).

O item 33 está relacionado à estrutura da vasilha, indicando se houve ou não revestimento, após uma primeira queima, com a mesma pasta/argila da estrutura inicial.

Finalmente, o item 34 oportuniza observações descritivas, anexas, que não puderam ser enquadradas nos itens anteriores, e a possibilidade de registrar a presença de restos de alimentos carbonizados na superfície interna.

Os itens 25 e 31, respectivamente do programa núcleo e do programa zona intermediária, estão em aberto.

Os programas núcleo, zona intermediária e cor única necessitam ser melhor explicitados.

Analisando a fratura desses fragmentos, notamos que, quanto à sua coloração, de parede a parede, descartando-se a possível presença de barbotina, o material poderia ser classificado em três categorias

gerais: fragmentos com núcleo, fragmentos com zona intermediária e fragmentos com coloração única.

a) *fragmentos com núcleo* — A parte mais ou menos central da espessura da fratura apresenta-se com coloração diferenciada das paredes, ou seja, com cor diferente daquelas observadas nas porções da espessura da fratura mais próximas às superfícies externa e interna do fragmento.

A cor da parede interna pode ser a mesma da parede externa, muito embora, muitas vezes, as cores das paredes interna e externa, além de diferirem da cor do núcleo (condição básica da categoria), não são iguais, podendo ser observados os fragmentos com, por exemplo, núcleo pardo entre parede interna amarelada e parede externa alaranjada.

Quanto à sua localização, o núcleo pode ocorrer na parte central da espessura da fratura; mais próximo à superfície interna (parede interna menos espessa do que a externa); mais próximo à superfície externa (parede externa menos espessa do que a interna); ora próximo da superfície externa, ora no centro da fratura; ora perto da superfície interna, ora no centro da fratura.

Conforme o caso, a espessura do núcleo e/ou das paredes interna e externa pode variar, ocorrendo casos com núcleos espessos entre paredes finas; núcleos finos entre paredes espessas, núcleos finos entre parede externa mais espessa e interna menos espessa que a parede externa, além de uma gama de outras combinações possíveis.

O núcleo e as paredes podem ser de espessura contínua, sempre a mesma em toda a extensão da fratura que envolve o fragmento. Noutros casos, observamos núcleos de espessura oscilante, isto é, não mantém a mesma espessura ao longo da fratura. Ainda, pode ocorrer núcleo com espessura contínua em certas partes da fratura, noutras apresentando-se mais e/ou menos espesso.

Com relação à cor, o núcleo pode ocorrer nitidamente separado das paredes (núcleo bem definido), embora possamos perceber por intermédio de uma binocular de 40 aumentos uma restrita zona onde se percebe uma mudança de coloração não tão abrupta entre o núcleo e a parede observada. Outras vezes, notamos, mesmo a olho nu, uma gradual alteração da cor do núcleo até chegar à cor presente na maior

parte da espessura da parede observada (núcleo difuso). Em raros casos, pode ocorrer núcleo bicolor, isto é, o núcleo, envolto por duas paredes opostas, apresenta-se constituído por porções de duas cores. Estas porções podem ocorrer sobrepostas, no sentido do comprimento da fratura ou imbricada, ou seja, porções dessas duas cores que compõem o núcleo formam um mosaico imbricado.

b) *fragmentos com zona intermediária* —Alguns fragmentos apresentam na parte mais ou menos central da espessura da fratura uma nítida zona intermediária que delimita duas porções diferentes quanto à cor: uma escura (preta, parda etc.) e outra mais clara (amarela, alaranjada etc.).

Em outras palavras, esses fragmentos apresentam-se, na sua totalidade, de forma bicolor. A partir de uma linha mais ou menos central da espessura da fratura (aqui denominada zona intermediária), em direção à superfície externa, de um lado, e em direção à superfície interna, de outro, visualizam-se duas cores diferentes, separadas pela zona intermediária, revelando um processo de queima oxidante incompleto zoneado, ou seja, não há fonte de calor suficiente dentro da vasilha para proporcionar um alto grau de transformação físico-química da argila na face interna.

Quanto à sua definição, esta linha delimitativa pode ocorrer de forma bem definida, separando claramente as duas porções de cores diferentes, ou de modo difuso (nuances gradativas do claro para o escuro).

No que diz respeito à sua localização na espessura da fratura, a zona intermediária pode estar mais próxima à superfície interna, mais perto da superfície externa, no centro da espessura da fratura ou ora no centro da fratura ora próxima a uma ou ambas as faces, alternadamente.

Ela pode ocorrer como linha contínua, ocupando sempre a mesma posição na espessura da fratura ou pode oscilar para cima e para baixo.

c) *fragmentos com coloração única* —São fragmentos que apresentam um “continuun” na coloração de toda a espessura da fratura, desde a superfície interna até a externa. Nos sítios do Programa de pesquisas arqueológicas na região de Itapuã (Viamão/RS) ocorrem,

preferencialmente, em tons do amarelo ou do laranja e, poucas vezes, em tons mais escuros, indicando uma provável queima oxidante completa.

A análise dos atributos pertinentes aos programas núcleo, zona intermediária e cor única permite estabelecer os processos de queima empregados no cozimento das vasilhas cerâmicas, inclusive nas suas particularidades e gradações possíveis, inferindo-se, a partir dela:

1) sobre a duração e intensidade da queima (tanto via estudo da relação cores das paredes/cor do núcleo ou cor da face interna/cor da face externa ou cor da fratura, como via observação da comparação entre espessura das paredes / espessura do núcleo ou espessura da face interna / espessura da face externa);

2) sobre a cor original provável e identificação dos argilo- mine-rais e matéria orgânica presentes na argila colhida na natureza (via análise da relação cor das paredes/cor do núcleo ou cor da face externa/cor da face interna, ou seja, respectivamente, cores após a queima, originadas pelos processos físico-químicos de transformação das argilas, e cores mais próximas daquelas que apresentavam as argilas colhidas na natureza — cor do núcleo e cor da face interna, não atingidos totalmente pelo processo de queima; e,

3) sobre o direcionamento e o caráter completo ou incompleto da queima oxidante (via constatação de presença de núcleo – QOI –; de zona intermediária – QOIZ –; ou de cor única – QOC).

Um componente muito importante do padrão cultural cerâmico deveria ser a combinação entre seleção da argila x processo de queima, objetivando alcançar a cor ideal ou as cores ideais para a superfície externa (vasilhas fechadas) ou para a superfície interna (vasilhas abertas) após a cozedura. Talvez neste sentido (cor ideal pós-queima) deva ser encarado o uso da barbotina, uma vez que seu emprego poderia estar relacionado com o encobrimento de cor pós-queima indesejada do ponto de vista do padrão cerâmico.

Consideramos que os processos de queima que compõem um padrão cerâmico têm correspondência com uma preferência cultural em relação à cor a ser obtida para as superfícies interna e externa das vasilhas, revelando um “gosto” mais ou menos padronizado.

Deste modo, a seleção prévia das argilas disponíveis deveria levar

em conta os critérios ligados a este “gosto” e o processo de queima tido como padrão de referência técnico-cultural para o grupo. Em outras palavras, se o padrão de queima é a oxidação incompleta e o “gosto” padronizado vincula-se a superfícies alaranjadas ou avermelhadas, é necessário selecionar e fazer uso de argilas que, através de uma transformação físico-química ligada a um processo de oxidação incompleta, resultem em vasilhas de superfícies alaranjadas ou avermelhadas.

Sendo o processo de queima um dos componentes de um padrão cultural cerâmico, a seleção, escolha e uso das argilas disponíveis também o é, ou seja, igualmente deve ser considerada como um atributo com significação cultural.

Após estas constatações, vários experimentos com argilas colhidas no local do assentamento poderão e deverão ser realizados para testar a confiabilidade das conclusões alcançadas, especialmente com relação aos processos de queima (tipo de fogueira, disposição das vasilhas, duração e intensidade da queima) e das relações entre cores das argilas na natureza e cores após a queima.

### *Nomenclatura padrão para a classificação do tratamento de superfície da cerâmica arqueológica Tupiguarani*

O material cerâmico proveniente dos sítios do Programa de pesquisas arqueológicas na região de Itapuã encaixa-se, até o presente, em 10 ações de tratamento de superfície:

- |                 |                   |
|-----------------|-------------------|
| 1) liso;        | 2) digital;       |
| 3) ungueal;     | 4) impresso;      |
| 5) estriado;    | 6) roletado;      |
| 7) vitrificado; | 8) engobo branco; |
| 9) barbotina;   | 10) pintado.      |

Estas ações foram subdivididas em tipos. Alguns destes tipos foram igualmente subdivididos em variações dentro do tipo.

No geral, portanto, a nomenclatura-padrão utilizada corresponde à usualmente empregada. No entanto, algumas inovações foram propostas, especialmente na subdivisão da ação alisada; nas variações dos tipos angulados, estocados, ponteados, incisos; nos tipos da ação pin-



tada e na introdução da ação barbotina, como tratamento de superfície, além da inclusão do desgaste ou muito desgaste sobre alguns tratamentos de superfície, principalmente nos tipos corrugado (ação digital) e ungulado (ação ungueal), pois, muitas vezes, o desgaste aparece em apenas uma zona da vasilha, indicando um processo intencional, artístico, não gerado pelo uso continuado. Da mesma forma, foi introduzido um sistema de letras (entre parênteses na notação classificatória) que permite indicar a zona estrutural da vasilha, quando possível, onde o tratamento de superfície ocorre.

Os tratamentos de superfície podem ocorrer isoladamente (decoreção única), de forma sobreposta (decoreção sobreposta ou tratamento de superfície sobreposto), de maneira contígua (decoreção dupla ou tratamento de superfície contíguo) ou em ambas as faces da vasilha (decoreção única em cada face). As possibilidades são múltiplas quando se considera no fragmento a ocorrência do tratamento de superfície. Para designar estas ocorrências, foram criados símbolos.

Fora estas especialidades, a nomenclatura classificatória empregada segue aquela publicada no trabalho de F. La Salvia e J. P. Brochado (*Cerâmica Guarani*, Porto Alegre, Posenato Arte e Cultura, 1989).

As razões do detalhamento e minúcia na descrição e análise da cerâmica estão ligadas a futuras comparações que se pretende realizar com os materiais de sítios ligados ao Programa de Itapuã, tanto os provenientes de escavações feitas pela equipe do Museu Antropológico do RS como os oriundos de coleções depositadas em outras instituições. Os objetivos destas futuras comparações prendem-se ao estabelecimento do padrão de assentamento, da seqüência espacial e temporal das aldeias de mesma população (persistência do padrão cerâmico), dos territórios de domínio, das rotas migratórias regionais e à verificação da existência de padrões cerâmicos regionais.

### **Considerações finais**

O que propomos, em última análise, é a relativização de noções comumente aceitas em relação aos Guarani pré-coloniais. Do ponto de vista da Arqueologia, agregamos todos os sítios com determinadas

características cerâmicas na Subtradição Corrugada da Tradição Tupiguarani, na visão tradicional, ou na Cultura ou Subcultura Guarani da Tradição Policrômica Amazônica.

O acento destas análises tradicionais recai na procura das semelhanças, sem atribuir significação ou sem perceber as diferenças.

A procura de padrões culturais cerâmicos específicos para áreas mais restritas e para horizontes culturais privilegia o estudo descritivo e analítico refinado do material cerâmico, com o objetivo de perceber e identificar as diferenças e especificidades regionais e temporais.

A preocupação com o detalhe – atributos cerâmicos – objetiva desabsolutizar conceitos homogêneos como os de Subtradição Corrugada ou Cultura Guarani, indicando caminhos metodológicos para um possível estabelecimento de várias identidades étnicas mais ou menos diferenciadas, desde a Pré-história, em relação aos grupos Guarani, como sugerem os dados dos primeiros cronistas e os estudos antropológicos sobre *as sociedades* Guarani atuais do sul do Brasil e adjacências.

**ABSTRACT:** *List of attributes for archeological ceramics* — The list of attributes for archeological ceramics constitute a methodologic proposition for describing and analysing the ceramic material of Tupiguarani Tradition. By computerizing ceramic data, this program has as purposes: 1) characterize, establish and compare ceramic cultural specific for areas geografically distant and/or for lapses of time, concerning single attributes or attribute groups, comparing one another; 2) raise the hypothesis of the existence of specific socio-cultural identities, in Prehistory, through establishing ceramic patterns different in the Subtradition of Corrugated Ceramics in Tupiguarani Tradition (or Guarani Culture from the Amazonic Polychroma Tradition). For this purpose, we present in this analysis a detailed study of some attributes often non-observed, mainly those related to process of pottery burning and relative positions of decorative areas on their surface, in addition to the usual attributes listed in descriptions of archeological ceramics.